



Escola Superior de Turismo e Hotelaria
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Turismo e Lazer

Maria Ondina de Oliveira PMonteiro
Dezembro 2010



Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Turismo e Hotelaria
Novembro, 2011

**Maria Ondina de Oliveira
Pinto Monteiro
N.º6000892**

Relatório de Estágio Curricular
Parque Natural do Douro Internacional





Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Turismo e Hotelaria
Novembro, 2011

Maria Ondina de Oliveira
Pinto Monteiro
N.º 6000892

Relatório de Estágio Curricular
Parque Natural do Douro Internacional



Este relatório foi elaborado no âmbito do estágio curricular realizado no Parque Natural do Douro Internacional, com o objetivo da obtenção da licenciatura em Turismo e Lazer. O estágio foi supervisionado pela Professora Dr.^a Sandra Teixeira, por parte da ESTH, e teve a supervisão da Dr.^a Alexandra Cerveira Lima, por parte do Parque Natural do Douro Internacional.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Estagiário /aluno ESTH: Maria Ondina de Oliveira Pinto Monteiro

Rua do Cruzeiro, nº 6, Custóias do Douro

5155-105 Custóias - Vila Nova de Foz Côa

Telemóvel:934244806

E-mail:dinamaria_m@hotmail.com

Entidade Recetora: Parque Natural do Douro Internacional

Delegação de Figueira de Castelo Rodrigo

Rua Artur Costa, 1º

6440 Figueira de Castelo Rodrigo

Tel.: (+351) 271 313 382

Fax: (+351) 271 313 382

E-mail:pndi@icnb.pt

Identificação do Orientador de Estágio: Dr.^a Alexandra Cerveira Lima

Identificação do Supervisor de Estágio: Professora Dr.^a Sandra Teixeira

Data de Início do Estágio: 01 de agosto de 2011

Data do Final do Estágio: 05 de novembro de 2011

Agradecimentos

Sendo a concretização deste relatório de estágio o último passo de uma caminhada que se iniciou há três anos, é a minha oportunidade de agradecer a todos os que, de alguma forma, contribuíram para a finalização deste projeto.

Impossível seria nomear todos os que estiveram do meu lado neste período, porém tenho consciência que cada uma dessas pessoas se revê no sucesso obtido ao terminar o curso.

Gostaria de agradecer a toda a minha família e amigos, em especial aos meus pais e a um grande amigo e companheiro José Mário Batista, por toda a força e incentivo que sempre manifestaram ao longo do meu percurso académico.

Agradeço a todas as pessoas do Parque Natural do Douro Internacional, em especial à Dr.^a Alexandra Cerveira Lima, por todo o carinho e apoio na realização deste estágio.

Durante o período de estágio foi constante a colaboração dos lares e centros de dia de Algodres, Almofala, Escalhão, Mata de Lobos e Santa Casa da Misericórdia em Figueira de Castelo Rodrigo. A estagiária gostaria de agradecer a todos os responsáveis pelos lares e centros de dia, pela colaboração em todos os pedidos e na execução dos inquéritos aos seus utentes. Gostaria, também, de deixar um agradecimento em particular a todos os idosos que contaram as suas histórias de vida.

Um agradecimento também, muito especial, para a minha orientadora, Dr.^a Sandra Teixeira, pela sua compreensão, estima e apoio recebido ao longo do estágio e de toda a licenciatura.

A estes e a todos os que aqui ficam sem nomeação, o meu muito obrigado por ajudarem a acreditar e a ser possível ultrapassar todas as dificuldades que a vida nos impõe.

Para todos os que nomeei e não nomeei, o meu **MUITO OBRIGADA!**

Plano de Estágio

Breve caracterização das atividades a desenvolver durante o Estágio

- Projetos em que se insere o estágio:
 1. Inventariação do Património Cultural do Parque Natural do Douro Internacional (municípios de Figueira de Castelo Rodrigo e de Freixo de Espada à Cinta);
 2. Criação de conteúdos turísticos para a visita do Parque Natural do Douro Internacional.
- Ações a desenvolver:
 1. Inventariação do Património Cultural do Parque Natural do Douro Internacional (município de Figueira de Castelo Rodrigo);
 - 1.1 Inquéritos bibliográficos;
 - 1.2 Realização de inquéritos junto de residentes (com base em entrevistas concebidas com a orientadora, prioritariamente junto de idosos);
 - 1.2.1 O património arqueológico e arquitetónico;
 - 1.2.2 O património imaterial;
 - 1.3 Levantamento de campo (acompanhada pela orientadora).
 2. Criação de conteúdos turísticos para a visita do Parque Natural do Douro Internacional, (área meridional do Parque Natural do Douro Internacional);
 - 2.1 Análise e sistematização das recolhas efetuadas (bibliografia, inquéritos e trabalho de campo);
 - 2.2 Criação de condições de acolhimento aos visitantes (em articulação com os restantes colaboradores do Parque Natural do Douro Internacional de Figueira de Castelo Rodrigo);
 - 2.3 Acolhimento e acompanhamento de sessões e apresentações (junto de residentes e visitantes, acompanhando a orientadora);
 - 2.4 Acompanhamento de programas de promoção concebidos pelo Parque Natural do Douro Internacional.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo descrever as tarefas desenvolvidas durante o estágio curricular, diferenciando as funções efetuadas, em colaboração com o Parque Natural do Douro Internacional (PNDI). Para além do registo de todas as atividades desenvolvidas faz-se uma descrição do PNDI com o objetivo de dar a conhecer a estrutura e o trabalho que é desenvolvido por esta instituição.

No primeiro capítulo apresenta-se o PNDI de um modo geral e descreve-se um pouco mais em pormenor a delegação de Figueira de Castelo Rodrigo, sendo essa a delegação onde decorreu o estágio. No segundo capítulo aborda-se as atividades realizadas ao longo do estágio curricular, das quais se salientam algumas mais pertinentes como: inquéritos bibliográficos, o acompanhamento de programas de promoção concebida pelo PNDI, acolhimento e acompanhamento de sessões e apresentações do PNDI.

Em conclusão, serão apresentadas algumas considerações finais.

Abstract

The present work aims to describe the tasks carried out during the traineeship, differentiating the functions carried out in collaboration with the Natural Park of International Douro (PNDI). In addition to the registration of all activities it is a description of PNDI in order to get to know the structure and the work is done by this institution.

The first chapter presents the PNDI in general and describes a little more detail the delegation of Figueira de Castelo Rodrigo, and this is where the delegation took the stage.

In the second chapter discusses the activities carried out during the traineeship, which highlight some of the more pertinent as bibliographic surveys, monitoring programs designed to promote the PNDI, care and supervision of sessions and presentations of the PNDI. Finally we will present some concluding remarks.

Índice Geral

Introdução.....	1
1. Enquadramento e caracterização do Parque Natural do Douro Internacional.....	2
1.2 Concelhos envolventes e delegações do Parque Natural do Douro Internacional..	3
1.2.1 Mogadouro	5
1.2.2 Miranda do Douro	6
1.2.3 Freixo de Espada à Cinta.....	7
1.2.4 Figueira de Castelo Rodrigo.....	8
1.3 Património arquitetónico, cultural, arqueológico e natural.....	11
1.3.1 Património natural de Figueira de Castelo Rodrigo	13
2. Atividades desenvolvidas durante o Estágio	15
2.1 Pesquisa sobre o PNDI	15
2.2 Inquéritos	16
2.3 Visitas	19
2.4 Outras atividades.....	21
Conclusão	24
Bibliografia.....	26
ANEXOS	29

Índice de Figuras

Figura 1- Território do PNDI em Portugal	3
Figura 2- Mapa do Parque Natural do Douro Internacional	4
Figura 3- Mapa com o concelho de Mogadouro	5
Figura 4- Mapa com o concelho de Miranda do Douro	6
Figura 5- Mapa com o concelho de Freixo de Espada à Cinta	7
Figura 6- Mapa com o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo	8
Figura 7- Porta do castelo de Castelo Melhor	19
Figura 8- Porta com brasão do Palácio Cristóvão de Moura em Castelo Rodrigo	19
Figura 9- Mosteiro de Santa Maria de Aguiar em Castelo Rodrigo	20
Figura 10- Casa em ruínas na aldeia de Cidadelhe	20
Figura 11- Pombais tradicionais em Cidadelhe	20
Figura 12- Rio Côa em Cidadelhe	20
Figura 13- Decoração e disposições das mesas;	22

Índice de Anexos

ANEXO I- Decreto Regulamentar 8/98 de 11 de maio de 1998.....	30
ANEXO II- Freguesias do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.....	39
ANEXO III- Diferentes tipos de Inquéritos	48

Introdução

No âmbito da licenciatura de Turismo e Lazer, o estágio curricular foi realizado no Parque Natural do Douro Internacional, na delegação de Figueira de Castelo Rodrigo, no período que decorreu entre 01 de agosto a 05 de novembro.

Um dos objetivos do estágio curricular é obter conhecimento perante a realidade do mundo do trabalho, através do contacto com os vários profissionais da área e das tarefas realizadas na empresa.

O relatório encontra-se estruturado em dois capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se o Parque Natural do Douro Internacional (PNDI), sendo feita uma abordagem à sua localização e aos concelhos nele inseridos. Inclui-se, ainda, uma breve resenha a nível do património histórico-cultural existente no PNDI. Destaca-se o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo devido ao facto de ter sido nesse concelho que decorreu o estágio. Na descrição geográfica é feito um enquadramento territorial, onde se apresenta uma caracterização geral e se apresentam alguns dos seus recursos. O segundo capítulo consiste na descrição de todas as atividades realizadas ao longo do estágio curricular, das quais se salientam algumas mais pertinentes como: inquéritos bibliográficos, o acompanhamento de programas de promoção concebida pelo PNDI, acolhimento e acompanhamento de sessões e apresentações do PNDI.

Por fim, seguem-se algumas considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

1. Enquadramento e caracterização do Parque Natural do Douro Internacional

No primeiro capítulo, deste relatório de estágio faz-se uma caracterização ao enquadramento e à contextualização do Parque Natural do Douro Internacional (PNDI), com o objetivo de apresentar a instituição de acolhimento. Começa-se por definir a sua geografia, a história, as delegações pertencentes ao mesmo e, por último aborda-se o património existente no seu território.

1.1 Localização e História¹

O PNDI foi estabelecido pelo Decreto Regulamentar 8/98 de 11 de maio de 1998 (Anexo I) com o objetivo de manter o património natural e, ao mesmo tempo, dar qualidade de vida às populações locais, com o intuito de alertar estas para a conservação e preservação da natureza. Está localizado nas regiões da Beira Alta, Trás-os-Montes e Alto-Douro, incluindo os concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Freixo de Espada à Cinta, pertencentes ao distrito de Bragança. Figueira de Castelo Rodrigo pertence ao distrito da Guarda (Figura 1). Tem uma área de 85 150 quilómetros quadrados e inclui uma área fronteiriça que é o rio Douro (numa extensão de cerca de 1222 quilómetros), incluindo o seu vale e extensões planálticas que continua para sul, através do vale do rio Águeda. Terá da parte portuguesa 130 quilómetros de comprimento e inclui, nos seus limites, 44 povoações, num total aproximado de 17 mil habitantes.

A parte norte do PNDI adapta-se à zona de menor efeito atlântico de Trás-os-Montes, inserindo-se já na Terra Fria Transmontana, sendo constituída por um vasto planalto, com altitudes cujas cotas alteram entre os 700 e 800 metros. O vale é muito encaixado com encostas escarpadas, fundamentalmente graníticas. À medida que se prossegue para sul, com altitudes rondando os 600-700 metros, onde o vale já se assemelha ao “Douro vinhateiro”, caracteriza-se pelo seu microclima, com uma diminuta precipitação e amenas temperaturas inverniais, fazendo parte da designada Terra Quente Transmontana. O clima da região pode definir-se como mediterrâneo-

¹ Sites consultados: <http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007APDouroInternacional>

subcontinental de acentuadas amplitudes térmicas, com invernos frios, mas verões muito quentes e seco.



Figura 1- Território do PNDI em Portugal

Fonte: <http://www.catraios.pt/menugeral/nordeste/parquendi/PNDI.HTM>

Mas mais para sul o vale mostra-se mais aberto e com os fundos de vales nivelados, conservando-se as vertentes escarpadas, tal como as pequenas áreas planálticas e os relevos residuais elevados por quartzitos. A maior altitude do Parque é de 895 metros na Nossa Senhora da Luz, na fronteira norte com Espanha, e a mínima é de 125 metros, quando o rio Douro sai do Parque Natural, isto na localidade de Barca D'Alva (Figueira de Castelo Rodrigo).

1.2 Concelhos envolventes e delegações do Parque Natural do Douro Internacional

De seguida faz-se uma descrição dos concelhos onde estão inseridas as delegações do PNDI e as freguesias que os compõem em particular: Mogadouro, Miranda do Douro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo (Figura 2). Pretende-se que esta descrição seja útil para se perceber o que cada concelho tem de

melhor para oferecer a quem o visita, ou seja, o seu património histórico, arqueológico, arquitetónico e natural, o artesanato e a sua gastronomia, mas principalmente a flora e a fauna existente no município.

De salientar que a descrição do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo é feita com mais detalhe do que as apresentadas anteriormente, pois foi nesta área geográfica que decorreu grande parte do Estágio.



Figura 2- Mapa do Parque Natural do Douro Internacional

Fonte: http://www.bragancanet.pt/picote/portugues/imprensa/mapa_parque.htm

1.2.1 Mogadouro²

Mogadouro é uma vila portuguesa, que pertence ao distrito de Bragança, região norte e sub-região do Alto Douro e Trás-os-Montes com aproximadamente 3 600 habitantes. É sede de concelho com 757,98 quilómetros quadrados de área e 10 289 habitantes (Estimativas Provisórias de População Residente - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios - 2008, Instituto Nacional de Estatística, 2009) e tem 28 freguesias: Azinhoso, Bemposta, Bruçó, Brunhoso, Brunhozinho, Castanheira, Castelo Branco, Castro Vicente, Meirinhos, Mogadouro, Paradela, Penas Róias, Peredo da Bemposta, Remondes, Saldanha, Sanhoane, São Martinho do Peso, Soutelo, Tó, Travanca, Urrós, Vale da Madre, Vale de Porco, Valverde, Ventozelo, Vila de Ala, Vilar de Rei e Vilarinho dos Galegos (Figura 3).

O concelho é demarcado a norte pelos municípios de Macedo de Cavaleiros e de Vimioso; confina a nordeste por Miranda do Douro; a sueste pela Espanha; a sul por Freixo de Espada à Cinta e Torre de Moncorvo; e a oeste por Alfândega da Fé. O concelho recebeu foral de D. Afonso III, em 27 de dezembro de 1272. Nesta região, além do Português, fala-se também a língua Mirandesa.



Figura 3- Mapa com o concelho de Mogadouro

Fonte: <http://viajar.clix.pt/mapas.php?c=47&lg=pt&w=mogadouro>

² Site consultado: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mogadouro>

1.2.3 Freixo de Espada à Cinta⁴

Freixo de Espada à Cinta é uma vila portuguesa, que pertence ao distrito de Bragança, região norte e sub-região do Douro e tem aproximadamente 2 100 habitantes (Figura 5). É sede de um concelho com 244,49 quilómetros quadrados de área e 3 834 habitantes (Estimativas Provisórias de População Residente - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios - 2008, Instituto Nacional de Estatística, 2009), unido em 6 freguesias: Fornos, Freixo de Espada à Cinta, Lagoaça, Ligares, Mazouco e Poiares.

O município é confrontado a norte pelo município de Mogadouro; a leste e a sul pela Espanha; a sudoeste por Figueira de Castelo Rodrigo e Vila Nova de Foz Côa; a oeste e a noroeste por Torre de Moncorvo.



Figura 5- Mapa com o concelho de Freixo de Espada à Cinta

Fonte: http://viajar.clix.pt/geo.php?c=42&lg=pt&w=freixo_de_espada_a_cinta

⁴ Site consultado: http://pt.wikipedia.org/wiki/Freixo_de_Espada

1.2.4 Figueira de Castelo Rodrigo⁵

Figueira de Castelo Rodrigo é uma vila portuguesa referente ao distrito da Guarda, região centro e sub-região da Beira Interior norte, distribuídos por uma área com 508,57 quilómetros quadrados e 6 542 habitantes (Estimativas Provisórias de População Residente - Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios - 2008, Instituto Nacional de Estatística, 2009), subdividido em 17 freguesias.

O concelho é confrontado a norte pelo município de Freixo de Espada à Cinta; a leste confina com a Espanha; a sul confina com Almeida; a sudoeste e oeste confina com Pinhel; e a noroeste confina com Vila Nova de Foz Côa (Figura 6).

É delimitado: a norte pelo rio Douro; a este pelo rio Águeda (130 quilómetros) e a ribeira de Tourões, que formam a fronteira internacional; a sul e a oeste pelo rio Côa (130 quilómetros) que limita a sua fronteira com o concelho de Pinhel. Outro curso de água que atravessa o concelho com menor relevância, é a ribeira de Aguiar, também conhecido por *rio Seco* e assinalada em documentos medievais como *rio chico*, que atravessa o concelho em direção a noroeste.



Figura 6- Mapa com o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo

Fonte: http://viajar.clix.pt/geo.php?c=132&lg=pt&w=figueira_de_castelo_rodrigo

⁵ Site consultado: http://pt.wikipedia.org/wiki/Figueira_de_Castelo_Rodrigo

Como refere Borges (1993) a vila de Figueira de Castelo Rodrigo fica a 727 metros de altitude com vastas paisagens e uma importante vila portuguesa junto ao vale do Côa e nos contrafortes da majestosa Serra da Marofa. As altitudes médias deste concelho oscilam entre os 620 e os 750 metros, atingindo a sua maior expressão no cume da Serra da Marofa com os seus 976 metros e a menor em Barca D' Alva com 142 metros. É um concelho com declives pouco acentuados, os maiores encontram-se nos vales do rio Côa e, sobretudo, no rio Águeda, bem como na área envolvente da Serra da Marofa. A nível do clima do concelho no seu todo, caracteriza-se por fraca precipitação anual, atingindo valores na ordem dos 500 litros por metro e elevadas amplitudes térmicas anuais. Estes valores devem-se ao facto da existência de verões quentes e secos e de invernos frios e prolongados. A região de Barca D' Alva, a norte de Escalhão, é a mais quente, por força da influência duriense. As ocorrências de queda de neve costumam ocorrer nos meses de janeiro e fevereiro, por vezes abundante, em todo o concelho, principalmente nas partes mais altas.

Do ponto de vista histórico, Silva (1992), Figueira de Castelo Rodrigo é um território cujo povoamento data desde a fase final da Pré-história, à Proto-história e à época romana. São exemplos os povoados do Rodo do Castelão, na freguesia de Escalhão e Santo André, na freguesia de Almofala, que é apontado como o povoado arqueológico mais importante da região e onde terá existido um santuário proto-histórico, que podem estar associados os berrões⁶ que lá se avistam, à mistura com abundantes vestígios da época romana. O sítio da serra da Marofa, com vestígios de um castro e onde se recolheram também provas da cultura romana, o local da Palumbeira, na freguesia das Cinco Vilas, provavelmente um povoado mineiro, onde foram recolhidos materiais cerâmicos do calcolítico e da Idade do Ferro. No lugar da Torre dos Frades ou Casarão da Torre, na freguesia de Almofala foram descobertos vestígios de ocupação romana.

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, Silva (1992) foi criado em 25 de junho de 1836, após a extinção do concelho de Castelo Rodrigo. Por carta régia, assinada pela Rainha D. Maria II, foi-lhe atribuída o foro de vila, à até então aldeia de Figueira. Quanto à designação Rodrigo existem algumas versões sendo que a mais credível é a de que teve origem no nome do Conde Rodrigo Gonçalves Girão, que

⁶ Berrões são estátuas proto-históricas de pedra, esculpidas em pleno relevo com figuras zoomórficas.

repovoou toda a região. A designação Castelo Rodrigo aparece mencionada por Afonso IX, rei de Leão, nos seus foros de 1209.

Castelo Rodrigo foi povoado pelos túrdulos 500 A.C.. No entanto, esta afirmação carece de consistência, sendo nessa época que os reis de Leão as povoaram. Até ao Tratado de Alcanizes em 1297, Castelo Rodrigo era um reduto leonês, só então os territórios de Ribacôa são incluídos na Monarquia Portuguesa.

Foi aí que D. Dinis consolidou as fronteiras do reino e mandou reedificar e repovoar algumas fortalezas da região, entre elas Castelo Rodrigo. Nos reinados de D. Fernando e D. João I após algumas batalhas, entre as quais a Guerra da Independência, a vila despovoou-se e a fortaleza caiu em ruínas.

Só no reinado de D. Manuel, em 1508, é que foi novamente reedificada, ano em que lhe deu foral a 25 de junho e doa a vila ao seu filho, o infante D. Duarte.

Após o domínio filipino de toda a nação portuguesa e durante a Guerra da Restauração, dá-se uma importante Batalha em Castelo Rodrigo a 7 de junho de 1664. Posteriormente é então reconhecida e consolidada a independência nacional, entretanto, decorre um século no qual pouco de relevante se terá passado em termos bélicos no concelho de Castelo Rodrigo até às invasões Francesas. Nesse período o concelho de Castelo Rodrigo voltou a ser, uma vez mais alvo de pilhagens, banditismo e demais atrocidades.

Durante o séc. XX, a vila de Figueira de Castelo Rodrigo, afirmou-se como polo centralizador de todo o concelho, tendo-se realizado diversas obras públicas financiadas pela autarquia, com o intuito de qualificar a vida dos munícipes.

A nível socioeconómico o concelho é predominantemente dedicado à agricultura e à pecuária. A propriedade é do tipo minifúndio predominando a policultura. Produz-se o vinho, o azeite e cultiva-se a amendoeira. Pequenas indústrias (principalmente ligadas à transformação de carnes e lanifícios e ao setor de extração e transformação do granito), comércio e serviços, também caracterizam a economia deste concelho (Borges, 2007a).

De acordo com Borges (1993, 2007a, 2007b), existem atualmente no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo 17 freguesias. No entanto, no passado o concelho era

apenas composto por 12 freguesias. Vilar de Amargo e Algodres pertenceram ao concelho de Almendra (Vila Nova de Foz Côa), até 24 de outubro de 1855, Reigada e Cinco Vilas pertenceram ao concelho de Almeida, até 12 de julho de 1895 e Colmeal ao de Pinhel, até à mesma data. Só no ano de 1895 o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo ficou com a estrutura que existe atualmente. No anexo II pode encontrar-se uma descrição pormenorizada sobre todas as freguesias do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

1.3 Património arquitetónico, cultural, arqueológico e natural

Nos próximos parágrafos faz-se uma abordagem geral ao património arquitetónico, cultural, arqueológico e natural, presente no PNDI, como por exemplo a gastronomia, a fauna e a flora. De referir que, à semelhança do capítulo anterior, também aqui se optou por dar ênfase ao concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, por ser aquele que está mais diretamente relacionado com o estágio.

Ao nível do património arquitetónico⁷ destacam-se exemplos de arquitetura religiosa (igrejas e capelas), arquitetura tradicional de feição erudita (casas solarengas) ou popular (edifícios isolados ou conjuntos arquitetónicos, para além de outros elementos diversos, como cruzeiros, alminhas, pontes e pelourinhos). Uma pequena parte deste património está classificada como Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público ou como Valor Concelhio.

Quanto ao património cultural⁸, a área do Parque é muito rica quanto a tradições etnológicas, artesanato e gastronomia. Para além de um artesanato muito diversificado, as referências mais significativas nesta região em termos etnológicos são os Pauliteiros de Miranda, no concelho de Miranda do Douro, bem como a existência da língua mirandesa. As festas, feiras e romarias, que ocorrem um pouco por toda a área, constituem fortes manifestações de comércio local. Na gastronomia é muito reconhecida

⁷ Sites consultados: <http://www.douronet.pt/default.asp?id=53&mnu=53>

http://www.impactus.pt/douro_internacional.htm

[http://www.infopedia.pt/\\$parque-natural-do-douro-internacional](http://www.infopedia.pt/$parque-natural-do-douro-internacional)

⁸ Sites consultados: <http://www.douronet.pt/default.asp?id=53&mnu=53>

http://www.impactus.pt/douro_internacional.htm

[http://www.infopedia.pt/\\$parque-natural-do-douro-internacional](http://www.infopedia.pt/$parque-natural-do-douro-internacional)

a "posta", sendo esta carne de vitela de raça mirandesa assada na brasa. São também importantes os vinhos, o azeite, o queijo de ovelha e de cabra, o mel, os frutos secos e ainda os enchidos.

No que concerne ao património arqueológico⁹ existente na zona, este é igualmente vasto e abrange desde gravuras rupestres, a testemunhos da ocupação romana (povoados, necrópoles, pontes e estrada romana), castelos e atalaias medievais. Mais recente, destacamos exemplares de arquitetura do caminho-de-ferro, de finais do século XIX (localidade de Barca D'Alva- Figueira de Castelo Rodrigo).

No que diz respeito à flora, as formações vegetais que se encontram presentes no Parque¹⁰ são: os azinhais, os sobreirais, os carvalhais, os zimbrais e os giestais. Quanto à fauna, o PNDI constitui uma das zonas mais relevantes na conjuntura nacional, e mesmo peninsular, tendo sido integrada na lista dos Biótopos CORINE e proposta para classificação como zona especial de conservação e zona de proteção especial. As aves são o grupo mais representativo desta área devido à quantidade de espécies diferentes que existem e nas outras áreas do interior do país já não se encontra essa diversidade. Estão confirmadas 60 espécies de nidificantes até ao momento. Salientam-se as aves nidificantes rupícolas, ou seja, as que utilizam os afloramentos rochosos para nidificar. São os casos da cegonha-preta, do abutre-do-Egito, do grifo, da águia-real, da águia-de-bonelli, do falcão-peregrino, do andorinhão-real, do chasco-preto, do bufo-real e da gralha-de-bico-vermelho. Existem importantes manchas de bosque e matos de vegetação autóctone que constituem o refúgio da diversa avifauna, destacando-se as populações de milhafre-real, de açor e de pega-azul.

Por outro lado, as zonas de aproveitamento agropecuário incluídas no Parque são extremamente importantes como área de alimentação das populações de aves necrófagas e predadoras que nidificam nas arribas, daí que o binómio arriba-planalto seja indissociável.

A inclusão de áreas planálticas e montanhosas permite a ocorrência de uma população de mamíferos, rica e diversificada onde se destacam o lobo, a lontra, o gato-

⁹ Sites consultados: <http://www.douro.net.pt/default.asp?id=53&mnu=53>

http://www.impactus.pt/douro_internacional.htm

[http://www.infopedia.pt/\\$parque-natural-do-douro-internacional](http://www.infopedia.pt/$parque-natural-do-douro-internacional)

¹⁰ Site consultado: <http://www.catraios.pt/menugeral/nordeste/parquendi/PNDI.HTM>

bravo e o corço. Salienta-se ainda o grupo dos quirópteros com o morcego-de-peluche, o morcego-de-ferradura-grande, o morcego-de-ferradura-pequeno e o morcego-rato-grande, assim como os micromamíferos: toupeira-de-Água e o rato-de-Cabreira.

Por último, refiram-se também os répteis e os anfíbios, grupos que detêm uma elevada representatividade de espécies relativamente ao número total de espécies em Portugal e na Península Ibérica. É de assinalar a ocorrência dos seguintes endemismos ibéricos: cobra-de-pernas-de-cinco-dedos, cágado-de-carapaça-estriada, tritão-de-ventre-laranja, sapo-parteiro-ibérico e rã-de-focinho-pontiagudo.

1.3.1 Património natural de Figueira de Castelo Rodrigo

É de mencionar que, à semelhança do capítulo anterior, a flora e a fauna variam um pouco, por isso o agregar desta informação.

Em termos de flora existe uma variedade de espécies botânicas, sendo as mais conhecidas nos grupos arvense e arbustivo e menos analisadas as espécies herbáceas. As explorações vitícolas e oleícolas, são as principais fontes de riqueza do concelho, e são as plantas predominantes da flora agrícola. A figueira e a amendoeira, adquire também alguma expressão. Nas arribas do vale do Águeda, coexistem com uma vegetação natural, constituída por bosques de zimbro e por azinheiras. Enquanto na área planáltica que estende para sul, proliferam azinhais e sobreirais, em locais mais temperados proliferam carvalhais de carvalho-negral. O pinheiro e o castanheiro existem com menor expressão. Ainda com uma existência rara, mas a destacar a presença do freixo e do choupo.

Relativamente às espécies botânicas arbustivas de maior abundância, destacam-se a giesta, a esteva, a urze e o tojo. Existe ainda uma grande variedade de espécies herbáceas em estado selvagem, que sobreviveram do primitivo manto vegetal natural (Borges, 2007b).

No que diz respeito à fauna, Borges (2007b) aborda a pecuária como estando a resistir com muito custo no concelho, sobretudo através da criação de gado transumante, com mais expressão na exploração de rebanhos de ovelhas, do que de cabras.

Os animais domésticos são comuns aos que existem no resto do país, sendo na fauna selvagem que o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo merece referências especiais. As principais espécies são: a perdiz-vermelha, a rola-brava e, com menos representatividade, o pombo-bravo, no que diz respeito à avifauna. No que toca aos mamíferos apenas, o coelho e a lebre é que se avistam com mais regularidade.

2. Atividades desenvolvidas durante o Estágio

Ao longo deste capítulo é feita a descrição das atividades realizadas no período de estágio. Os locais por onde a estagiária passou foram diversos e as atividades passaram, nomeadamente, pela realização de uma pesquisa bibliográfica intensiva sobre o PNDI e pela realização de inquéritos com base a entrevistas a idosos.

Salienta-se que as atividades desenvolvidas, além de serem realizadas em vários locais, permitiram que a estagiária aplicasse na prática conhecimentos adquiridos ao longo da formação da licenciatura em Turismo e Lazer.

2.1 Pesquisa sobre o PNDI

Com o principal objetivo de futuramente conseguir prestar informações aos visitantes e também, conhecer o vasto território que o PNDI oferece, foi proposto, numa fase inicial a realização de pesquisas sobre as delegações e algumas áreas territoriais, tais como: Figueira de Castelo Rodrigo, Escalhão e Barca D´Alva. Foi igualmente proposto o aprofundar de conhecimentos sobre a gastronomia, festas, romarias, monumentos, espécies de fauna e flora. De salientar que esta pesquisa também visava a posterior concretização da inventariação do património cultural do PNDI.

Assim, a estagiária realizou uma pesquisa intensiva na biblioteca municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, consultando livros referentes ao concelho em que abordavam os seguintes temas: monumentos, festas, gastronomia, romarias, feiras, população, lendas, usos e costumes. Esta pesquisa foi muito importante pois, para além de alargar o conhecimento da estagiária sobre a região, também contribuiu para a criação de um inquérito que constituía a principal atividade do Estágio.

2.2 Inquéritos

Para a concretização do objetivo de inventariação do património cultural existente foi proposta a realização de um inquérito a pessoas idosas residentes em lares e centros de dia, localizados nas várias freguesias do concelho. Esses inquéritos foram construídos através de recolhas de dados em livros recentes sobre o concelho. De referir que esta recolha de informação através de inquéritos a idosos vai servir posteriormente como objeto de investigação e de promoção do PNDI. Os inquéritos foram desenvolvidos pela orientadora e pela estagiária.

Estes inquéritos seguem na linha de um projeto de que o PNDI é parceiro e que foi apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do seu programa Entre Gerações. Este projeto é enquadrado pelo Clube Unesco Entre Gerações, que nasceu de uma parceria entre a ACÔA (Associação de Amigos do Parque e Museu do Côa) e a Comissão Nacional da Unesco.

O PNDI, em Figueira de Castelo Rodrigo e a ACÔA, em Vila Nova de Foz Côa, são os impulsionadores deste projeto. No seguimento do trabalho de criação de redes, o PNDI e o agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo estão, neste momento, a associar-se com as entidades gestoras dos lares e centros de dia que foram abordados e trabalhados durante o estágio.

No sentido de melhor enquadrar o porquê deste trabalho e da estagiária ter aplicado os inquéritos a idosos, apresentam-se sinteticamente os seguintes pontos do Clube Unesco Entre Gerações: missão, visão, objetivos estratégicos e apoios.

- Missão - o Clube Unesco Entre Gerações, através do Projeto Arquivo de Memória e com base em dinâmicas intergeracionais, procura registar e valorizar o património imaterial e a cultura material das comunidades, promover a inventariação e conservação dos seus arquivos privados (pessoais, ou de família), promover o conhecimento da relação das comunidades com a Natureza e da formação da paisagem ao longo do último milénio e incentivar a criatividade, a inovação e a atratividade do território.
- Visão - o conhecimento gera qualidade de vida.

- Objetivos estratégicos - Através de práticas intergeracionais:
 1. melhorar a qualidade de vida dos idosos, particularmente utentes de lares e centros de dia;
 2. promover a investigação e o conhecimento;
 3. promover a conservação do património cultural e natural;
 4. promover a valorização e a fruição do património cultural e natural;
 5. estimular a inovação e a criatividade;
 6. contribuir para a integração de comunidades imigrantes;
 7. melhorar a atratividade do território.

- Apoios - Fundação Calouste Gulbenkian (Programa Entre Gerações); Comissão Nacional da Unesco; Arquivo Nacional Torre do Tombo; Empresa Sistemas de Futuro.

Para fazer os inquéritos nos vários lares e centros de dia do município a estagiária teve que se deslocar a cada uma das instituições para pedir autorizações aos responsáveis dos mesmos. As localidades e instituições abrangidas foram as seguintes: Algodres, Almofala, Escalhão, Freixeda do Torrão, Fundação Luís Bastos (não autorizou), Mata de Lobos, Santa Casa da Misericórdia em Figueira de Castelo Rodrigo e Vermiosa. Salienta-se que da lista apresentada a estagiária realizou as entrevistas nos seguintes lares e centros de dia: Algodres, Almofala, Escalhão, Mata de Lobos e Santa Casa da Misericórdia em Figueira de Castelo Rodrigo.

Procurou-se, com estes inquéritos, avaliar o potencial da informação da população mais idosa, no sentido de se contribuir para a história recente da região, chamado Arquivo de Memória Regional e, desta forma, contribuir com conteúdos firmes e característicos para os turistas nacionais e estrangeiros que a visitam.

Os inquéritos eram feitos aos idosos aí residentes e que estivessem em condições físicas e psíquicas para o fazer. A estagiária apenas ia para um novo lar e centro de dia, quando termina-se o lar onde estava a fazer os inquéritos. Ao concluir os inquéritos realizados a cada lar ou centro de dia, os mesmos eram transcritos para ficheiros de

texto e registados em formato digital. No total foram realizadas 52 entrevistas aos idosos.

Os inquéritos realizados pretendem ser amplos e foram divididos em três partes essenciais: a identificação do entrevistado; as memórias de infância; e as memórias da vida adulta. Numa primeira parte tentou-se caracterizar cada pessoa entrevistada fazendo-se a sua identificação (naturalidade, residência, profissão, idade, estado civil, etc.). Na segunda parte pede-se para descrever as memórias de infância e adolescente (como brincava, os jogos que fazia, o que vestia, o que comia, etc.). Na última parte, descreve-se as experiências vividas em adulto (tais como: as profissões, os instrumentos utilizados, ou se existia algum planeamento de saúde familiar, etc.).

Consoante a realidade local ou consoante o tipo de freguesia, faziam-se alguns ajustes pontuais nas questões ou pequenos acertos que tinham de ser inseridos nos respetivos inquéritos. Por esse motivo aplicaram-se três tipos de inquéritos diferentes (Anexo III). A alteração que se destaca mais é o caso de Almofala, pela proximidade de um local visitável chamado Castro de Santo André das Arribas. Aí incluíram-se mais questões relacionadas com o castro e com a natureza, para se obter mais informação e futuramente disponibilizar aos visitantes.

Como ponto positivo, a estagiária aprendeu muito com a realização dos inquéritos. Teve a oportunidade de conhecer a realidade local de cada freguesia do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, conhecer as próprias freguesias onde os lares estão inseridos, a sua cultura, as tradições, os usos e costumes de cada uma das freguesias. Deu um contributo para um dia diferente de cada idoso entrevistado, onde ele pôde reviver o passado. Ao longo das entrevistas realizadas iam-se criando amizades entre idosos e a estagiária. Nos aspetos negativos a falta de tempo foi o maior inimigo, pois não foi conseguida a realização de entrevistas em dois lares sendo eles: Freixeda do Torrão e Vermiosa. Essa falta de tempo deveu-se ao facto de passar muitas horas nas entrevistas com o mesmo idoso e, também, o tempo dispendido a transcrever as entrevistas para ficheiro de texto.

2.3 Visitas

Com o objetivo de estruturar a oferta já existente e avaliar o modo como se deve articular e implementar novas atividades e visitas, tentou-se de criar circuitos (quer experimentais, quer promocionais), que se realizaram este ano e que resultaram de amplas parcerias: PNDI, Parque e Museu do Côa, Câmaras Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Pinhel e Vila Nova de Foz Côa, Associação de Amigos do Parque, Museu do Côa e Associação Transumância e Natureza.

Estes circuitos, nos quais a orientadora e a estagiária participaram, foram fundamentais para conhecer melhor o potencial do Parque e da região através da criação de conteúdos que conservem fluxos turísticos neste território. O turismo da natureza e o *touring* cultural e paisagístico são fontes de desenvolvimento da região atraindo turistas. Esta foi uma das razões de se terem feito estas visitas, como exploração do território.

Assim, justifica-se a participação da estagiária nas Jornadas Europeias do Património, visita guiada à aldeia de Castelo Melhor (Figura 7), e à vila de Almendra (Solar dos Viscondes do Banho), estas pertencentes ao concelho de Vila Nova de Foz Côa. Visitou-se também a Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo (Figura 8) e o Mosteiro de Santa Maria Aguiar (também conhecido por Convento de Santa Maria de Aguiar) (Figura 9), estas referentes ao concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.



Figura 7- Porta do castelo de Castelo Melhor

Fonte: Própria



**Figura 8- Porta com brasão do Palácio
Cristóvão de Moura em Castelo
Rodrigo**

Fonte: Própria



Figura 9- Mosteiro de Santa Maria de Aguiar em Castelo Rodrigo

Fonte: Própria

Na visita pela aldeia de Cidadelhe (concelho de Pinhel) pôde observar a Igreja Matriz, o Museu da aldeia, ruas, casas tradicionais (Figura 10) e Pombais (Figura 11). Também pôde fazer um percurso pedestre (Figura 12), onde conseguiu avistar aguias-reais e abutres. Seguiu-se para a Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo e para o Mosteiro de Santa Maria Aguiar, onde foi concretizada uma prova de vinhos da região.

Esta visita contou com a presença de funcionários do ICNB, que estavam a visitar este território;



Figura 10- Casa em ruínas na aldeia de Cidadelhe

Fonte: Própria



Figura 11- Pombais tradicionais em Cidadelhe

Fonte: Própria



Figura 12- Rio Côa em Cidadelhe

Fonte: Própria

As visitas mencionadas tiveram um papel determinante, para a orientadora e a estagiária, pois as mesmas foram direcionadas para operadores turísticos locais e regionais, de vários âmbitos e para o público em geral.

No que diz respeito aos passeios pelas freguesias em Algodres, estes foram acompanhados pela senhora Delfina Rodrigues, uma utente do lar da mesma freguesia, que se disponibilizou para esta visita. A estagiária pôde visitar a Igreja Matriz, ruas, casas senhoriais, fontes, mercearias antigas e capelas. Conheceu-se a aldeia de Almofala, na companhia da senhora Dilia Monteiro, que mostrou a Igreja Matriz, casas senhoriais, fontes e ruas, existentes na aldeia.

Estas visitas, ajudaram a reforçar a ideia que a estagiária não estava nos lares e centros de dia apenas para fazer os inquéritos mas também para lhes dar um pouco de atenção e de carinho que esta faixa etária tanto necessita por diversos aspetos (filhos imigrados, idosos sem família, outros abandonados pelos familiares nos lares, etc.).

A estagiária verificou que os aspetos positivos, ultrapassaram os aspetos negativos, por vários motivos, tais como: o conhecimento de locais distintos da região e sobre tudo o simples facto de se sentir útil para uma comunidade local, cada vez mais envelhecida.

2.4 Outras atividades

Na sequência dos programas das visitas referidos anteriormente, realizaram-se algumas reuniões com operadores turísticos, que se mostraram interessados em desenvolver percursos temáticos neste território (PNDI e Parque e Museu do Côa). Foi nesse contexto que decorreu uma reunião em Vila Real, com a orientadora, a estagiária e um operador turístico. Nessa reunião, falou-se de vários percursos /rotas /itinerários que futuramente se poderia implementar no território do PNDI.

Simultaneamente também houve uma reunião entre a orientadora, a estagiária e os responsáveis pela Fundação Duques de Soria e Associação Civitas, na qual se procurou trocar informação, transmitir e debater metodologias de aplicação dos inquéritos e de abordagem aos lares e centros de dias e à comunidade. Os projetos (inquéritos) em Figueira de Castelo Rodrigo e em *Ciudad Rodrigo* iniciaram-se no mesmo momento, daí o facto de ter havido a reunião.

Foram ainda realizadas outras atividades, tal como: participação na organização de um jantar realizado para funcionários do ICNB, organizado em parceria pelo PNDI e

pelo Parque e Museu do Côa. Na organização deste mesmo jantar, foi dada a oportunidade à estagiária de organizar as mesas e cadeiras, a disposição das loiças e talheres e colaborar na decoração (Figura 13).



Figura 13- Decoração e disposições das mesas

Fonte: Própria

A estagiária ainda colaborou em várias reuniões, com o grupo de trabalho que está a dirigir o Arquivo de Memórias do Vale do Côa. Estes têm um projeto, cujos objetivos são aproximar as populações do Vale do Côa do seu património e a atenuação de barreiras geracionais. Este trabalho é estruturado com lares, centros de dia e escolas de Vila Nova de Foz Côa, onde há encontros entre jovens e idosos. Têm várias atividades, como por exemplo: registar histórias de vida, digitalizar e conservar pequenos arquivos familiares. Estes recorrem às novas tecnologias para fazer as recolhas efetuadas e futuramente prevê um arquivo onde possam guardar melhor essas memórias, apresentar publicamente todo o património imaterial conseguido nas entrevistas e recolhas, ajudar na dinamização e investigação da região. Estas reuniões serviram para enriquecer o conhecimento do projeto, que a estagiária estava a desenvolver no PNDI - Figueira de Castelo Rodrigo.

Por fim, a estagiária ainda ajudou a orientadora na organização, arrumações e limpezas da delegação de Figueira de Castelo Rodrigo. A estagiária teve a oportunidade de observar documentos antigos do Parque, mapas do território do PNDI, material que o biólogo usa para identificar as aves e material utilizado em atividades com escolas do concelho

Relativamente a este subcapítulo a estagiária não identifica nenhum ponto negativo. Apenas identifica vantagens em poder ter feito um pouco de tudo e assim ter

uma verdadeira realidade como funciona o mundo do trabalho e que hoje em dia é necessário articularmo-nos, conhecer várias vertentes e não nos “agarrar” a um único trabalho.

Conclusão

Analisando o relatório de estágio apresentado, conclui-se que as experiências profissionais vivenciadas no estágio, foram de elevado índice de satisfação pessoal e profissional por parte da estagiária.

Há que reconhecer que seria de todo impossível inserir determinadas práticas em atividades apresentadas neste relatório, sem o conhecimento científico recebido em contexto escolar. Nomeadamente na elaboração dos inquéritos, como agir com operadores turísticos e como abordar certas questões colocadas por visitantes e pelos idosos entrevistados.

Assim, parte-se da máxima que para bem informar há que estar melhor informada. Ou seja, é necessário dispor de um conhecimento aprofundado da região onde se encontra a estagiar, particularmente dos recursos e produtos turísticos existentes.

Ao longo do trabalho a estagiária constatou que o PNDI possui um património biogenético, cultural e paisagístico, únicos no nosso país. Estes fatores estão aliados a uma boa localização, facilidade de acesso e boas condições para atrair turistas para esta região. O PNDI oferece, a quem o visita, as paisagens únicas (principalmente a área do rio Douro), uma boa gastronomia, um vasto património e cultura que podemos ver e conhecer. Por isto e muito mais, a estagiária considera que vale a pena dedicar algum tempo e descobrir esta região e o que ela tem de melhor.

A análise geral feita a todo o estágio curricular revela que este foi bastante benéfico pois incluiu atividades onde o trabalho da estagiária era muito importante. Evidentemente serviram para um melhor entendimento e conhecimento do território, das culturas diferenciadas que cada freguesia possui, o património que existia no passado e que atualmente já não existe e outro que persistiu à evolução dos tempos e do homem.

Nos aspetos positivos, é de realçar as experiências vividas e a aprendizagem obtida ao longo do estágio, ainda que existam sempre pontos que podem ser aperfeiçoados com o desenvolvimento de tarefas. É de salientar que toda a equipa da delegação de Figueira de Castrelo Rodrigo tratou a estagiária de forma muito afável e

simpática, ajudando nas tarefas que lhe foram propostas e esclarecendo dúvidas que iriam surgindo.

Nos aspetos negativos, a estagiária salienta ter feito poucas saídas para o terreno, (acompanhar o biólogo por exemplo), ter tido pouca interação com as restantes delegações do PNDI e de não ter sido possível conhecer aprofundadamente o trabalho e as funções que cada um desempenhava.

Em jeito de autoavaliação, a estagiária concluiu que conseguiu interpretar a complexidade de cada atividade realizada no seu estágio.

De futuro a estagiária anseia dar continuidade ao projeto que iniciou neste estágio. Em particular a recolha de dados através de inquéritos a idosos, pois são eles que sabem explicar as vivências de uma terra, o que ela tem de bom e de mau para oferecer a quem a procura.

De um modo geral pode-se dizer que esta foi uma experiência profissional muito enriquecedora e onde a estagiária pôde adquirir conhecimentos para poder usar em desafios futuros.

Bibliografia

BORGES, Júlio António

(2001) *Castelo Rodrigo - Passado e Presente*, Câmara Municipal Figueira de Castelo Rodrigo.

BORGES, Júlio António

(2007a) *Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, A Natureza, o Homem e a Arte, Roteiro Turístico Cultural*. Câmara Municipal Figueira de Castelo Rodrigo.

BORGES, Júlio António

(2007b) *Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, Subsídios para a sua História*, Câmara Municipal Figueira de Castelo Rodrigo.

BORGES, Júlio António

(1993) *Roteiro Turístico do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo*, Câmara Municipal Figueira de Castelo Rodrigo.

SILVA, José Joaquim da

(1992) *Monografia do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo*, Câmara Municipal Figueira de Castelo Rodrigo.

Decreto Regulamentar nº 8/1998, de 11 de maio. Diário da Republica, 1ª Serie -b, Nº 108, pp.:2164 2165, 2166, 2167, 2168, 2169.

Webgrafia

Parque Natural do Douro Internacional

<http://portal.icnb.pt/ICNPportal/vPT2007-AP-DouroInternacional> (última consulta a 6 de dezembro)

<http://wikitravel.org/pt/Parque Natural do Douro Internacional> (última consulta a 06 de agosto)

<http://dourointernacional.no.sapo.pt/arribasdodouro.html> (última consulta a 10 de agosto)

<http://www.douro.net.pt/default.asp?id=53&mnu=53> (última consulta a 10 de agosto)

http://www.impactus.pt/douro_internacional.htm (última consulta a 09 de novembro)

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=452975> (última consulta a 09 de novembro)

[http://www.infopedia.pt/\\$parque-natural-do-douro-internacional](http://www.infopedia.pt/$parque-natural-do-douro-internacional) (última consulta a 09 de novembro)

<http://www.lifecooler.com/edicoes/lifecooler/desenvRegArtigo.asp?reg=306274>
(última consulta a 09 de novembro)

<http://www.guiadacidade.pt/pt/poi-parque-natural-do-douro-internacional-15838>
(última consulta a 09 de novembro)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Natural_do_Douro_Internacional (última consulta a 09 de novembro)

<http://www.catraios.pt/menugeral/nordeste/parquendi/PNDI.HTM> (última consulta a 09 de novembro)

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

http://pt.wikipedia.org/wiki/Figueira_de_Castelo_Rodrigo (última consulta a 09 de novembro)

<http://www.cm-fcr.pt/concelho/Paginas/Historia.aspx> (última consulta a 09 de novembro)

<http://www.cm-fcr.pt/concelho/freguesias/Paginas/default.aspx> (última consulta a 09 de novembro)

<http://www.cm-fcr.pt/concelho/Paginas/Economia.aspx> (última consulta a 09 de novembro).

Concelho de Freixo de Espada à Cinta

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Freixo de Espada](http://pt.wikipedia.org/wiki/Freixo_de_Espada) (última consulta a 09 de novembro).

Concelhos de Miranda do Douro

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Miranda do Douro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Miranda_do_Douro) (última consulta a 09 de novembro).

Concelho de Mogadouro

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mogadouro> (última consulta a 09 de novembro)

ANEXOS

**ANEXO I- Decreto Regulamentar
8/98 de 11 de maio de 1998**

Segundo o Decreto Regulamentar 8/98 de 11 de maio de 1998 sobre o Parque Natural do Douro Internacional diz:

“1.Criação

É criado o Parque Natural do Douro Internacional, adiante designado por Parque Natural.

2.Limites

1. Os limites do Parque Natural são os fixados no texto.
2. As dúvidas eventualmente suscitadas pela leitura da carta. São resolvidas pela consulta do original, à escala de 1:25 000, arquivado na sede do Instituto da Conservação da Natureza.

3. Objetivos específicos

Sem prejuízo do disposto no artigo 3.o do Decreto-Lei n.o 19/93, de 23 de janeiro, constituem objetivos específicos do Parque Natural:

- a) Valorizar e conservar o património natural e o equilíbrio ecológico, através da preservação da biodiversidade e da utilização sustentável das espécies, habitats e ecossistemas;
- b) Promover a melhoria da qualidade de vida das populações, em harmonia com a conservação da natureza;
- c) Valorizar e salvaguardar o património arquitetónico, histórico e cultural, com integral respeito pelas atividades tradicionais, designadamente a Região Demarcada do Douro, a mais antiga região demarcada do mundo;
- d) Ordenar e disciplinar as atividades recreativas na região, de forma a evitar a degradação dos elementos naturais, seminaturais e paisagísticos, estéticos e culturais da região.

4. Gestão

O Parque Natural é gerido pelo Instituto da Conservação da Natureza, adiante designado por ICN.

5. Órgãos

São órgãos do Parque Natural:

- a) A comissão diretiva;
- b) O conselho consultivo.

6. Comissão diretiva

1. A comissão direta, composta por um presidente e dois vogais, é o órgão executivo do Parque Natural;
2. O presidente da comissão diretiva é nomeado por despacho do Ministro do Ambiente, sob proposta do presidente do ICN, de quem depende hierarquicamente;
3. Um dos vogais é nomeado pelo ICN e o outro pelas Câmaras Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro e Mogadouro, as quais dispõem, para o efeito, de um prazo de 60 dias após a entrada em vigor do presente diploma;
4. Na falta de nomeação do vogal pelas câmaras municipais no prazo estipulado no número anterior, o mesmo é nomeado pelo membro do Governo responsável pela área do ordenamento do território e administração local;
5. O mandato dos titulares da comissão diretiva é de três anos;
6. A comissão diretiva reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que convocada pelo presidente;
7. O presidente tem voto de qualidade;
8. É aditado ao quadro de pessoal dirigente do ICN,

7. Competência da comissão diretiva

Compete à comissão diretiva, em geral, a administração dos interesses específicos do Parque Natural, executando as medidas contidas nos instrumentos de gestão e assegurando o cumprimento das normas legais e regulamentares em vigor.

1. Compete, em especial, ao presidente da comissão diretiva:
 - a) Representar o Parque Natural;
 - b) Dirigir os serviços e o pessoal com os quais o Parque Natural seja dotado;
 - c) Submeter anualmente ao ICN um relatório sobre o estado do Parque Natural;

- d)* Fiscalizar a conformidade do exercício de atividades no Parque Natural com as normas do Decreto-Lei no 19/93, de 23 de janeiro, do presente diploma e do plano de ordenamento e respetivo regulamento;
 - e)* Cobrar as receitas e autorizar as despesas para que seja competente.
2. Compete, em especial, à comissão diretiva:
- a)* Preparar e executar planos e programas anuais e plurianuais de gestão e investimento, submetendo- os previamente à apreciação do conselho consultivo;
 - b)* Elaborar os relatórios anuais e plurianuais de atividades, bem como o relatório anual de contas de gerência, submetendo-os previamente à apreciação do conselho consultivo;
 - c)* Decidir da elaboração periódica de relatórios científicos e culturais sobre o estado do Parque Natural;
 - d)* Autorizar atos ou atividades condicionados no Parque Natural, tendo em atenção o plano de ordenamento e o regulamento aprovados;
 - e)* Tomar as medidas administrativas de reposição previstas no Decreto-Lei n.o 19/93, de 23 de janeiro;
 - f)* Ordenar o embargo e a demolição das obras, bem como fazer cessar outras ações realizadas em violação ao disposto no presente diploma e legislação complementar.
3. Das deliberações da comissão diretiva cabe recurso para o Ministro do Ambiente.

8. Conselho consultivo

1. O conselho consultivo é um órgão de natureza consultiva, constituído pelo presidente da comissão diretiva e por um representante de cada uma das seguintes entidades:
- a)* Direção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes e Direção Regional de Agricultura da Beira Interior, consideradas em conjunto;
 - b)* Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico da Guarda, Universidade da Beira Interior e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, consideradas em conjunto;
 - c)* Comissão de Coordenação da Região do Norte e Comissão de Coordenação da Região do Centro, consideradas em conjunto;

- d)* Região de Turismo do Nordeste Transmontano;
 - e)* Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo;
 - f)* Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta;
 - g)* Câmara Municipal de Miranda do Douro;
 - h)* Câmara Municipal de Mogadouro;
 - i)* Juntas de freguesia incluídas no Parque Natural do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, consideradas em conjunto e em sistema rotativo pelo período de um ano;
 - j)* Juntas de freguesia incluídas no Parque Natural do concelho de Freixo de Espada à Cinta, consideradas em conjunto e em sistema rotativo pelo período de um ano;
 - k)* Juntas de freguesia incluídas no Parque Natural do concelho de Miranda do Douro, consideradas em conjunto e em sistema rotativo pelo período de um ano;
 - l)* Juntas de freguesia incluídas no Parque Natural do concelho de Mogadouro, consideradas em conjunto e em sistema rotativo pelo período de um ano;
 - m)* Associações de defesa do ambiente, de âmbito regional ou de âmbito nacional, com intervenção na área do Parque Natural, consideradas em conjunto e em sistema rotativo pelo período de um ano;
 - n)* Associações representativas dos diferentes setores económicos, nomeadamente do setor primário, consideradas em conjunto e em sistema rotativo pelo período de um ano.
2. O conselho consultivo reúne ordinariamente duas vezes por ano e extraordinariamente sempre que convocado pelo presidente, por sua iniciativa ou a solicitação de, pelo menos, um terço dos seus membros.
 3. O Instituto Português do Património Arqueológico e Arquitetónico (IPPAR) será ouvido pelo conselho, participando nas suas reuniões com estatuto de observador, nos termos do regulamento interno a aprovar pelo conselho.
 4. Sempre que seja discutida matéria de interesse do IPPAR, este participará nas reuniões do conselho consultivo em substituição do representante da Região de Turismo do Nordeste Transmontano, sendo para o efeito convocado pelo presidente do conselho consultivo.

9. Competência do conselho consultivo

Compete ao conselho consultivo, em geral, a apreciação das atividades desenvolvidas no Parque Natural e, em especial:

- a) Eleger o respetivo presidente e aprovar o regulamento interno de funcionamento;
- b) Apreciar as propostas de planos e os programas anuais e plurianuais de gestão e investimento;
- c) Apreciar os relatórios anuais e plurianuais de atividades, bem como o relatório anual de contas de gerência;
- d) Apreciar os relatórios científicos e culturais sobre o estado do Parque Natural;
- e) Dar parecer sobre assuntos com interesse para o Parque Natural.

10. Interdições

Na área do Parque Natural, sem prejuízo dos restantes condicionalismos legais, é interdita os seguintes atos e atividades:

- a) A alteração à morfologia do solo pela instalação ou ampliação de depósitos de ferro-velho, de sucata, de veículos, de inertes ou de outros resíduos sólidos que causem impacto visual negativo ou poluam o solo, o ar ou a água, bem como pelo vazamento de lixos, detritos, entulhos ou sucatas fora dos locais para tal destinados;
- b) O lançamento de águas residuais indústria ou de uso doméstico na água, no solo ou no subsolo, susceptíveis de causarem poluição;
- c) A colheita, captura, abate ou detenção de exemplares de quaisquer espécies vegetais ou animais sujeitas a medidas de proteção, incluindo a destruição de ninhos e a apanha de ovos, a perturbação ou a destruição dos seus *habitats*, com exceção das ações levadas a efeito pelo Parque Natural e das ações de âmbito científico devidamente autorizadas pelo mesmo;
- d) A prática de campismo ou caravanismo fora dos locais para tal destinados.

11. Atos e atividades sujeitos a autorização

Sem prejuízo dos restantes condicionalismos legais, ficam sujeitos a autorização prévia do Parque Natural o seguinte atos e atividades:

- a) A realização de obras de construção civil fora dos perímetros urbanos ou predominantemente urbanos, designados como tal nos planos municipais de ordenamento do território (PMOT), nomeadamente para edificações, instalação de parques de campismo e caravanismo, equipamentos turísticos de lazer e recreio, explorações agropecuárias e agro-industriais, barragens, açudes ou tratamento de águas residuais, estaleiros temporários ou permanentes, à exceção das obras de conservação, restauro e limpeza;
- b) A alteração do uso atual dos terrenos para a implantação de unidades industrial em superfícies não contempladas nos PMOT;
- c) A alteração do uso atual dos terrenos pelo estabelecimento de novas explorações de extração de minerais e de inertes, incluindo a transmissão de licenças de exploração;
- d) A alteração do uso atual dos terrenos ou da morfologia do solo pela instalação de novas culturas agrícolas numa área superior a 5 ha;
- e) A alteração do uso atual dos terrenos ou da morfologia do solo pela instalação de novos povoamentos florestais ou sua reconversão numa área superior a 5 há;
- f) As alterações do coberto vegetal através da realização de cortes rasos de povoamentos florestais ou de corte de vegetação arbórea ripícola (linhas de água), com exceção das decorrentes da normal atividade agrícola e florestal;
- g) A abertura de novas estradas, caminhos ou acessos, bem como o alargamento de vias existentes, quando implique a destruição do coberto vegetal;
- h) A instalação de infraestruturas elétricas e telefónicas aéreas e subterrâneas, de telecomunicações, de gás natural, de saneamento básico e de aproveitamento de energias renováveis fora dos perímetros urbanos;
- i) A prática de atividades desportivas e ou turísticas susceptíveis de provocarem poluição ou ruído ou de deteriorarem os fatores naturais da área;

- j)* O sobrevoo de aeronaves com motor abaixo de 1000 pés, incluindo a utilização de locais de descolagem para atividades desportivas que têm como suporte o ar, exceto por razões de vigilância e combate a incêndios, operações de salvamento e trabalhos científicos autorizados pelo Parque Natural;
- k)* A realização de fogos controlados, efetuados ao abrigo da alínea *d)* do artigo 10.o do Decreto Regulamentar no 55/81, de 18 de dezembro, e a realização de queimadas ao abrigo do Decreto-Lei no 316/95, de 28 de novembro;
- l)* A recolha de amostras geológicas e de espécies zoológicas e botânicas sujeitas a medidas de proteção que, pela sua natureza, não decorram da normal atividade agrícola;
- m)* A introdução no estado selvagem de espécies zoológicas e botânicas exóticas;
- n)* A instalação, afixação, inscrição ou pintura mural de mensagens de publicidade ou propaganda, temporárias ou permanentes, de cariz comercial ou não, incluindo a colocação de meios amovíveis, fora do perímetro dos aglomerados urbanos, com exceção da sinalização específica decorrente de normas legais em vigor;
- o)* A utilização de aparelhagem de amplificação sonora, exceto dentro dos perímetros urbanos, locais de festividade religiosa e recintos de feira;
- p)* A venda ambulante de produtos de qualquer natureza, exceto dentro dos perímetros urbanos, locais de festividade religiosa e recintos de feira, não carecendo de autorização os produtos extraídos ou manufaturados na área geográfica do Parque Natural.

12. Contraordenações

1. Constitui contraordenação a prática dos atos e atividades previstos no artigo 10.o ou, sem as autorizações necessárias, no artigo 11.o
2. A punição e o processamento das contraordenações previstas no número anterior são feitos de acordo com os artigos 22.o e seguintes do Decreto-Lei n.o 19/93, de 23 de Janeiro.

13. Reposição da situação anterior à infração

A comissão diretiva do Parque Natural pode ordenar que se proceda à reposição da situação anterior à infração, nos termos do disposto no artigo 25.o do Decreto-Lei n.o 19/93, de 23 de janeiro.

14. Fiscalização

As funções de fiscalização, para efeitos do disposto no presente diploma e legislação complementar aplicável no Parque Natural, competem ao ICN, em colaboração com as autarquias locais e demais entidades competentes, nos termos da legislação em vigor.

15. Plano de ordenamento e regulamento

O Parque Natural é dotado de um plano de ordenamento e respetivo regulamento, nos termos dos artigos 14.o e 15.o do Decreto-Lei n.o 19/93, de 23 de janeiro, a elaborar no prazo máximo de três anos.

16. Autorizações

1. Salvo disposição em contrário, as autorizações emitidas pela comissão diretiva do Parque Natural são sempre vinculativas e não dispensam outros pareceres, autorizações ou licenças que legalmente forem devidos.
2. Na falta de disposição especial aplicável, o prazo para a emissão das autorizações pela comissão diretiva do Parque Natural é de 45 dias.
3. A falta de decisão final no prazo fixado no número anterior produz deferimento tácito.
4. As autorizações emitidas pela comissão diretiva do Parque Natural ao abrigo do presente diploma caducam decorridos dois anos sobre a data da sua emissão, salvo se nesse prazo as entidades competentes tiverem procedido ao respetivo licenciamento.
5. São nulas e de nenhum efeito as licenças municipais ou outras concedidas com violação do regime instituído neste diploma.

17. Quadro de pessoal

O Parque Natural do Douro Internacional é dotado de um quadro de pessoal do ICN.”

ANEXO II-Freguesias do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo

De acordo com Borges (1993, 2007a, 2007b), as freguesias do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo são as seguintes:

Algodres

Fica situado a 15 quilómetros, a noroeste da vila de Figueira de Castelo Rodrigo, com uma altitude de 515 metros, Algodres pertence a este concelho desde, 24 de outubro de 1855. Até ai integrava o concelho de Almendra (Vila Nova de Foz Côa), extinto naquela data. Na relação de documentos do Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, encontram-se referências à freguesia, no ano de 1385, 1400 e 1446. Em termos monumentais destacam-se: a Igreja Matriz com a original Capela do Sagrado Coração de Jesus, que datará do séc. XV e a Fonte do Cabeço do séc. XIV, classificados como imóveis de Interesse Público. São também locais a visitar: as Capelas de Santa Bárbara, de Santo António e da Misericórdia, a Capela Românica e a Capela do Senhor dos Aflitos com imagem de Cristo, em estilo barroco. E por fim, também a visitar a estações arqueológicas da proto-históricas do Castelo e Santa Bárbara. As arribas do rio Côa são um local de interesse paisagístico.

Almofala

Encaixada num vale e com o rio Águeda a separá-la de Espanha, Almofala foi atrativo para vários povos e com uma altitude de 647 metros. Em Santo André, foi localizado um castro, destacando-se ainda hoje, as esculturas Zoomórficas (Berrões), atestar a presença de Vetões. Surge mencionado pela primeira vez em documentos do ano de 1217. Em outubro de 1642, a freguesia foi muito destruída pelos espanhóis, onde existe um cruzeiro a assinalar esse episódio. Em termos monumentais destacam-se: a Torre de Almofala, classificada como Monumento Nacional, o Cruzeiro Roquilho do séc. XVI, classificado como Imóvel de Interesse Público, que assinala uma antiga via de peregrinação a Santiago de Compostela, o Castro de Santo André, a Capela e o Miradouro natural, o Cruzeiro histórico no Adro da Igreja e a Igreja Matriz. A barragem de Santa Maria de Aguiar e Santo André são por excelência, locais de interesse paisagístico.

Castelo Rodrigo

Castelo Rodrigo está situado numa elevação de 820 metros, de onde surge a Serra da Marofa e avista-se a vila de Figueira Castelo Rodrigo e as paisagens que se estendem até Espanha. A sua história enraíza-se nas páginas do tempo: Foi castro Vetão, mais tarde ocupado pelos romanos. Existem, referências à presença de mouros. Foi o rei Leonês Fernando II, o monarca que mandou repovoar esta região, no ano de 1161. Poucos anos depois, Afonso IX, atribui foral e estabelece o Alfoz do concelho, o primeiro a ser formado em Riba Côa. A partir de 12 de setembro de 1297, com a assinatura do tratado de Alcanizes passa definitivamente para território português. Em 1508, D. Manuel concede foral novo à vila. É desse período a construção do Pelourinho. A 7 de julho de 1664 travou-se aqui a famosa batalha de Castelo Rodrigo, onde as tropas portuguesas, comandadas por Pedro Jacques de Magalhães, derrotaram o exército espanhol do Duque de Ossuna. Faz parte do programa das Aldeias Históricas de Portugal, a sua monumentalidade está patente em toda a sua freguesia. O Pelourinho, do séc. XVII, o Palácio Cristóvão de Moura, a Cisterna com porta de arco em ferradura e outra de arco quebrado, a Igreja Matriz e o Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, do séc. XII, a Fonte da Vila, o Chafariz da Casqueira, as Muralhas, as Janelas Manuelinas, a Ponte sobre o rio Aguiar e o Miradouro natural da Serra da Marofa, são monumentos que tornam este local fantástico.

Cinco Vilas

Fica localizada a 15 quilómetros da sede do concelho. Cinco Vilas situa-se num vale fértil com a altitude a 625 metros. Segundo a tradição, Vila Nova terá sido primitivo nome desta freguesia. Foi no seu termo que nasceu a célebre Ordem Militar de S. Julião do Pereiro, confirmada em 1167, pelo Papa Alexandre III. No séc. XVI, aquando de uma violenta batalha travada contra os espanhóis, refugiaram-se aqui os moradores de quatro povoações: Nossa Senhora do Pronto, Senhora do Pereiro, São Pedro e Fontenares. Fontenares, foi uma importante vila que havia recebido foral de D. Manuel em 1519. Foi arrasada pelos espanhóis nas guerras da restauração, tendo o seu foral passado para Cinco Vilas e que passou a ser Vila. A nível monumental destacam-se: as Ruínas da Ponte sobre o rio Côa. Destaca-se ainda a Igreja Matriz, que possui

notável imagem de Nossa Senhora do Pranto, do séc. XVI, as Capelas de São Julião e da Nossa Senhora do Pranto e a Estação arqueológica proto-histórica da Palumbeira. A nível paisagístico destaca-se o rio Côa.

Colmeal e as suas anexas (Bizarril, Luzelos e Milheiro)

O nome Colmeal surge mencionado pela primeira vez, quando a povoação foi doada aos monges de São Julião do Pereiro. É um caso único nas memórias da justiça portuguesa, os habitantes foram despejados, por ordem do tribunal, em julho de 1957. A povoação passou a ser uma aldeia fantasma. Embora se mantenha o nome da freguesia, tem como lugares adjacentes o Bizarril, os Luzelos e o Milheiro. É precisamente no lugar do Bizarril, que se situa o célebre Castelo de Monforte, que no séc. XII terá começado a ser construído. Perdeu toda a importância, com a assinatura do tratado de Alcanizes, em 1297. Nas cortes de Évora de 1414, os representantes de Castelo Rodrigo, referiam-se-lhe como "local ermo". Terá sido esta freguesia da família dos Cabrais, pois a mãe do descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral, era filha do Alcaide de Castelo Rodrigo. Ainda hoje se destaca a casa dos Cabrais, com o seu brasão de armas. Por despacho de 25 de outubro de 1968, é considerada o Colmeal, como aldeia de Valor Concelhio. Em termos monumentais destacam-se: as Ruínas do Castelo de Monforte, a Capela de Nossa Senhora de Monforte (Quinta do Ruivo), as Ruínas da povoação e Solar e a Igreja dos Luzelos. O rio Côa e as suas arribas, são locais de interesse paisagístico.

Escalhão e a sua anexa (Barca D`Alva)

Situada a 8 quilómetros da sede do Concelho, num planalto com 614 metros de altitude, de onde se vislumbram largos horizontes. Foi ao longo dos tempos terra importante deste concelho, devido à sua grande riqueza económica e humana. Na Idade Média, existem poucas referências a esta freguesia. A valentia dos seus moradores, ficou bem patente por alturas da Guerra da Restauração. A nível monumental destaca-se: a Igreja Matriz com o teto da sacristia com figuras policromadas, Antiga fortaleza, a Ponte Medieval, a Fonte de Mergulho, o Cruzeiro histórico, o Museu, a Biblioteca, a

Estação arqueológica do lugar do Castelo, o Miradouro natural do Alto da Sapinha e a anexa Barca D' Alva. Um dos lugares mais belos deste concelho, é Barca D' Alva, que durante o ano possui paisagens inigualáveis que cativam os visitantes, é ainda mais bonita nos meses de fevereiro e março, com o magnífico espetáculo concebido pelas amendoeiras em flor, oferecem aos nossos olhos uma beleza alucinante de cromatismo. A deslumbrante viagem que é a subida do rio Douro, culmina de forma perfeita no Cais – Fluvial de Barca D' Alva. A beleza do local, torna cada acostagem um momento memorável para os milhares de passageiros que sobem o rio Douro.

Escarigo

Escarigo fica situado na margem esquerda da ribeira de Tourões, mesmo junto à fronteira. E tem 583 metros de altitude. O seu topónimo, deve ser proveniente de um nome pessoal Hispano-Visigótico "ASCARIUS", que se usou até finais do séc. XI no noroeste peninsular. Em termos monumentais destaca-se: a Igreja Matriz, com o teto mudéjar da capela-mor, as Fontes, o Portal renascentista numa casa da povoação, a porta e janela manuelina na antiga albergaria, alminhas emolduradas com friso manuelino, a Cruz de Santo Alvim de 1673 e a Estação arqueológica pré-romana de Fortaleza.

Freixeda de Torrão

Instalada na aba norte da Serra da Marofa, esta freguesia está implantada num vale largo, a 5 quilómetros da sede do concelho e com 587 metros de altitude. O mais antigo documento relativo à freguesia data de 1190. A instituição paroquial deverá ser do séc. XIV, tendo sido abadia da apresentação do ordinário. Nos finais da Idade Média datará a torre quadrangular de cantaria, que apresenta varandins com mata-cães, sendo construída, no séc. XVII, o Solar brasonado. A ligar as duas construções, existia uma passagem superior, da qual restam alguns vestígios no pano da torre. A nível monumental destaca-se: a Igreja Matriz com o primitivo portal românico, o Solar e Torre dos Metelos (ruínas), Altar seiscentista em pedra trabalhada e as Capelas de São João, de Santa Ana e Nossa Senhora de Lourdes.

Mata de Lobos

Freguesia situada a 5 quilómetros a este da sede do concelho e com 640 metros de altitude. O mais antigo documento conhecido, que menciona a freguesia, remonta a 1165 e refere-se a doações feitas por Fernando II de Leão, ao Mosteiro de Santa Maria de Aguiar. A atual Igreja Matriz tem origem na primitiva Capela de São Sebastião, apresentando como particularidades a separação da torre sineira do corpo do templo. Foi nos campos de Mata de Lobos, no local da Salgadela, que se travou a 7 de julho de 1644 a Batalha da Salgadela, existindo no local o Padrão de Pedro Jacques de Magalhães a relatar tal evento. A nível do património destaca-se: a Igreja Matriz, a Capela de Santa Marinha (ruínas) datada dos séculos XII /XIII, o Padrão de Pedro Jacques de Magalhães, as Sepulturas antropomórficas, o Cruzeiro histórico, o Chafariz e os Lagares de azeite. O rio Águeda e as arribas são locais de interesse paisagístico.

Penha da Águia

Na Serra de São Marcos com 620 metros de altitude, a 10 quilómetros, para noroeste da sede do concelho, surge Penha da Águia. A igreja de Penha de Águia, é mencionada em 1395, no “Tombo da Beira”. Não existindo referências nos documentos medievais, o topónimo da freguesia segundo reza a tradição popular, vem duma lapa esguia que domina a terra e o extenso vale que ao longe se transforma. Em termos monumentais, destaca-se: a Igreja Matriz do séc. XVII, as Sepulturas escavadas na rocha, as várias Fontes, as Ruínas da primitiva Capela de Santa Marinha e o Miradouro natural, do cimo do penhasco que deu o nome à freguesia. O rio Côa, a fraga da Torre do Castelo e o barroco com a forma de águia são locais de interesse paisagístico.

Quintã de Pêro Martins

Localizada na extremidade ocidental de um planalto, entre os declives da Serra da Marofa e as arribas do Côa, tem 520 metros de altitude. Esta freguesia, conserva ainda o nome do seu donatário medieval. O topónimo parece apontar para um povoamento iniciado a partir da quinta de um Pêro Martins. A povoação data o séc. XVI

e onde deveria ser ainda pequena, visto não figurar no censal do Cabido de Lamego. No seu património construído destaca-se: a Igreja Matriz, a Capela de São Sebastião, o Lagar de azeite e as Casas de arquitetura tradicional. A zona das arribas do Côa é local de interesse paisagístico.

Reigada

Freguesia inserida num extenso planalto a 650 metros de altitude, distando da sede do concelho 13 quilómetros. É uma povoação muito antiga, dela se fala em 1190 numa doação feita por Afonso IX, Rei de Leão. Foi uma herdade doada à Ordem de São Julião do Pereiro. Mais tarde, em 1268, D. Garcia Fernandes, mestre da ordem, concedeu carta de foro aos povoadores da Reigada. A 15 de novembro de 1519, D. Manuel concedeu-lhe foral. Foi elevada a Vila em 1650, confirmando D. João IV o foral e elevou-a à categoria de concelho, extinto em 1836, passando a freguesia. No passado pertencia ao concelho de Almeida, onde se manteve até 1895. A nível do património destaca-se: a Igreja Matriz, a Torre do Relógio e as Capelas de Santo Cristo, Santo António, São Sebastião e o Calvário.

Vale de Alfonsinho

Fica situada na margem direita do rio Côa, com 525 metros de altitude e a 10 quilómetros a oeste da sede do concelho. É a freguesia mais pequena do concelho, em termos de área e analisando todos os recenseamentos desde 1527, verifica-se que sempre registou o menor número de habitantes. No passado foi anexo a Freixeda do Torrão com apresentação do vigário desta. Posteriormente, passou a vigairaria independente. A Igreja Matriz merece referência, as notáveis tábuas quinhentistas policromadas, que se julga serem da escola de Grão Vasco e o Lagar. O vale do Côa é um local de interesse paisagístico e com o núcleo de arte rupestre da Faia, aumenta o grau de interesse desta freguesia.

Vermiosa

Freguesia a 13 quilómetros a sudoeste da sede do concelho, bem junto à fronteira com Espanha e com a sua altitude a 554 metros. O povoamento da freguesia é antiquíssimo, como o atestam a grande quantidade de sepulturas antropomórficas. Os primeiros documentos conhecidos que se referem à freguesia são do séc. XII, no qual se menciona no ano de 1176 “Vermeosa”. No “Numeramento” de 1527, Vermiosa aparece com 236 fogos. A 14 de outubro de 1642, marca o dia mais fatídico desta terra, o exército espanhol comandado por Álvaro de Bivano, ataca a freguesia, deixando atrás de si um rasto de destruição e morte. No seu património construído destacam-se: a Igreja Matriz, a Ponte Medieval, os Chafarizes, a Casa do Juiz com porta e janela quinhentistas, o teto da sacristia com pinturas do séc. XVIII, o Cruzeiro histórico e as sepulturas escavadas na rocha.

Vilar de Amargo

Vilar de Amargo está situado a cerca de 9 quilómetros da sede do concelho, num monte frágil, sua altitude ronda os 636 metros e descobrem-se para nascente as povoações de Escalhão e Mata de Lobos, para sul vislumbra-se Figueira de Castelo Rodrigo e para poente Freixeda do Torrão. A freguesia aparece documentada com o atual topónimo nos inícios do séc. XIV, durante o reinado de D. Dinis, o que põe em causa a teoria de o nome derivar de um caso trágico ocorrido no séc. XVII. No património destaca-se: a Igreja Matriz, a Torre do Relógio, Capela dos Santos Mártires, a da Misericórdia e a de S. Sebastião, Fonte do Pereiro e as Casas de arquitetura tradicional.

Vilar Torpim

Situada a 9 quilómetros a sudoeste da sede do concelho, na margem direita da ribeira de Avelar, afluente do rio Côa e com a altitude a rondar os 641 metros. A primeira referência a “Villar de Turpino”, surge no documento de doação de Fernando II de Leão, à ordem de São Julião do Pereiro, no ano de 1176. O nome da freguesia,

provirá de um Bispo franco chamado Turpino. Os historiadores falam de um Bispo franco, que em 1161 figurava no repovoamento de *Ciudad Rodrigo*. Nos séculos XV e XVI foi importante centro de passagem de mercadorias, tendo aí existido uma importante alfândega. Nas lutas liberais, teve importante papel, pois foi quartel-general do general Conde do Bonfim, que se instalou na Casa do Fidalgo. Em termos monumentais destaca-se: a Igreja Matriz, o Solar dos Saraivas do séc. XVIII, o Lagar, a Ponte Velha, as várias Fontes, as Capelas de Santo António, de Santo Antão e de São Sebastião e por fim a Torre do Relógio.

ANEXO III- Diferentes tipos de Inquéritos

1º Inquérito

Primeira fase: "BI"

Nome:

Idade:

Local de nascimento:

Estado civil:

Locais onde viveu:

Local onde vive agora:

Andou na escola? Até que idade/ano de escolaridade:

Segunda fase: Memórias de infância

1-Descreva um dia normal da sua infância, o que fazia?

2-Descreva um dia de festa (à escolha).

3-O que comia, nas várias refeições ao dia e as horas.

Pequeno-almoço:

Almoço:

Jantar:

4-O que vestia?

5-Com quem vivia no dia-a-dia?

6-Descreva a casa onde vivia.

7-Descreva os campos, e o que cultivava os seus pais e se tinham animais. Quais?

8-Descreva alguma música de infância, algum jogo, ou alguma lenda.

Terceira fase: Memórias da vida quando adulto

1-Profissão: trabalhava na agricultura ou tinha outro ofício?

2-Descreva um dia de trabalho.

3-Descreva em pormenor o que fazia nas várias estações do ano.

4-Quais os nomes dos instrumentos de trabalho que usava na sua profissão e os instrumentos que usava na agricultura?

5-Descreva um caminho que fazia no dia-a-dia. (para o trabalho, para casa, para a missa, para a feira, etc.), (levava de onde para onde) e os topónimos dos sítios por onde passava.

6-Descreva tudo o que cultivava se tivesse terrenos.

7-Tinha gado e que tipo de gado?

8-Ia à feira e onde?

9-Ia à festa e onde?

10-Ia ao médico e onde?

11-Tem mulher ou marido e filhos?

12-Em caso de sim, como foi o casamento? Como escolheram os padrinhos? Como os meninos foram educados na infância?

13-Quem ficava com os meninos? Os pais? Levavam-nos para o campo? Ficavam com a forneira? Como faziam?

14-Lembra-se de algum povoado antigo? Algum vestígio dos antepassados que tenha valor histórico? Alguma lenda que mereça lembrar?

Nota:

2º Inquérito

Primeira fase: "BI"

Nome:

Idade:

Local de nascimento:

Estado civil:

Locais onde viveu:

Local onde vive agora:

Andou na escola? Até que idade/ano de escolaridade:

Segunda fase: Memórias de infância

1-Descreva um dia normal da sua infância, o que fazia?

2-Descreva um dia de festa (à escolha).

3-O que comia, nas várias refeições ao dia e as horas.

Pequeno-almoço:

Almoço:

Jantar:

4-O que vestia? Descreva uma peça de roupa (o tecido, a cor e se foi feita ou comprada.

Onde? E que tipo de calçado, se o tinham (feito ou comprado). Onde?

5-Com quem vivia e estava no dia-a-dia?

6-Descreva a casa onde vivia e como era construída.

7-Descreva os campos, e o que cultivava os seus pais e se tinham animais. Quais?

8-Descreva alguma música de infância, algum jogo, ou alguma lenda.

Terceira fase: Memórias da vida quando adulto

- 1-Profissão: trabalhava na agricultura ou tinha outro ofício?
- 2-Descreva um dia de trabalho.
- 3-Descreva em pormenor o que fazia nas várias estações do ano.
- 4-Descreva tudo o que cultivava se tivesse terrenos.
- 5-Tinha gado e que tipo de gado?
- 6-Quais os nomes dos instrumentos de trabalho que usava na sua profissão e os instrumentos que usava na agricultura?
- 7-Descreva um caminho que fazia no dia-a-dia. (para o trabalho, para casa, para a missa, para a feira, etc.), (levava de onde para onde) e os topónimos dos sítios por onde passava.
- 8-Descreva a casa onde vivia e como era construída.
- 9-Ia à feira e onde?
- 10-Ia à festa e onde?
- 11-Ia ao médico e onde?
- 12-Tem mulher ou marido e filhos?
- 13-Em caso de sim, como foi o casamento? Como escolheram os padrinhos? Como os meninos foram educados na infância?
- 14-Quem ficava com os meninos? Os pais? Levavam-nos para o campo? Ficavam com a forneira? Como faziam?
- 15-Lembra-se do racionamento no tempo da guerra? Descreva.
- 16-Lembra-se para onde foram os primeiros emigrantes a ir embora. Brasil? França? África?

17-Lembra-se de ver tudo mais cultivado, ou menos? Em que alturas do ano ou meses?
Agora há mais ou menos agricultura?

18-Qual o animal selvagem maior que viu na sua terra?

19-Lembra-se de algum povoado antigo? Algum vestígio dos antepassados que tenha valor histórico? Alguma lenda que mereça lembrar?

Nota:

3º Inquérito, específico para o centro de dia de Almofala

Primeira fase: "BI"

Nome:

Idade:

Local de nascimento:

Estado civil:

Locais onde viveu:

Local onde vive agora:

Andou na escola? Até que idade/ano de escolaridade:

Segunda fase: Memórias de infância

1-Descreva um dia normal da sua infância, o que fazia?

2-Descreva um dia de festa (à escolha).

3-O que comia, nas várias refeições ao dia e as horas.

Pequeno-almoço:

Almoço:

Jantar:

4-O que vestia? Descreva uma peça de roupa (o tecido, a cor e se foi feita ou comprada.

Onde? E que tipo de calçado, se o tinham (feito ou comprado). Onde?

5-Com quem vivia e estava no dia-a-dia?

6-Descreva a casa onde vivia e como era construída.

7-Descreva os campos, e o que cultivava os seus pais e se tinham animais. Quais?

8-Descreva alguma música de infância, algum jogo, ou alguma lenda

Terceira fase: Memórias da vida quando adulto

1-Profissão: trabalhava na agricultura ou tinha outro ofício?

2-Descreva um dia de trabalho.

3-Descreva em pormenor o que fazia nas várias estações do ano.

4-Descreva tudo o que cultivava se tivesse terrenos.

5-Tinha gado e que tipo de gado?

6-Quais os nomes dos instrumentos de trabalho que usava na sua profissão e os instrumentos que usava na agricultura?

7-Descreva um caminho que fazia no dia-a-dia. (para o trabalho, para casa, para a missa, para a feira, etc.), (levava de onde para onde) e os topónimos dos sítios por onde passava.

8-Descreva a casa onde vivia e como era construída.

9-Ia à feira e onde?

10-Ia à festa e onde?

11-Ia ao médico e onde?

12-Tem mulher ou marido e filhos?

13-Em caso de sim, como foi o casamento? Como escolheram os padrinhos? Como os meninos foram educados na infância?

14-Quem ficava com os meninos? Os pais? Levavam-nos para o campo? Ficavam com a forneira? Como faziam?

15-Lembra-se do racionamento no tempo da guerra? Descreva.

16-Lembra-se para onde foram os primeiros emigrantes a ir embora. Brasil? França? África?

17-Lembra-se de ver tudo mais cultivado, ou menos? Em que alturas do ano ou meses? Agora há mais ou menos agricultura?

18-O que nos sabe dizer sobre Santo André e a sua história? (achados, memórias, tradições, lendas...)

18-a) -Lembra-se de outro antigo povoado (ou algum lugar como habitualmente se chama “dos mouros” ou “dos antigos”)?

18-b) -Lembra-se de alguma lenda sobre a sua terra?

18-c) -Lembra-se de passarem peregrinos? De onde vinham e para onde se dirigiam?

Quarta fase: Património Natural

19-Recorda-se do local ou locais onde nidificavam abutres? (topónimos)

20-Recorda-se do local ou locais onde nidificavam águias? (topónimos)

21-Lembra-se de algum sítio onde criavam os lobos? (topónimos)

22-Lembra-se de alguma tradição ou uso relacionado com animais? (por ex, em algumas terras as asas das corujas das torres eram usadas pelas crianças nas procissões; há também ditado ex. “bufo em janeiro é melhor do que carneiro”; hábitos como ir buscar ovos aos ninhos, etc.)

23- Qual o local ou locais, onde iam buscar lenha? (procurar identificar locais, onde havia manchas de vegetação bem conservada/topónimos).

24. Quer ajudar-nos a lembrar quais as ervas aromáticas e medicinais que eram usadas (e de que forma)?

Designação	Uso

Observações: